



XXVI ENCONTRO DE JOVENS PESQUISADORES
VIII MOSTRA ACADÊMICA DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

16 A 18 DE OUTUBRO DE 2018

Cidade Universitária - Caxias do Sul



A EXPERIÊNCIA DE VIVER: UMA DISCUSSÃO SOBRE O ENVELHECIMENTO

Annelise Link (BIC-UCS), Vanessa Bellani Lyra (Orientador(a))

A vida como conhecemos é uma escalada entre a vida e a morte, norteadas por deliciosos denominadores biopsicossociais, saltados pela cultura na qual estamos inseridos. Tal contexto, nos faz crescer, se desenvolver e envelhecer dentro de certos parâmetros e expectativas. Pensar no envelhecimento, ainda hoje, em algumas culturas é um imenso tabu, uma vez que este ainda está ligado a invalidez, a perda de significado e de espaço na sociedade. Entre tantos valores, o termo longevidade começou a ganhar uma nova identidade, iluminando pensamentos e irradiando ideias de envelhecimento ativo, ressignificado e reposicionamento sociocultural. Sendo um estudo de cunho qualitativo e etnográfico, utilizou-se como ferramentas metodológicas a observação, discussão e construção de um diário de campo após as aulas realizadas, todas as quartas-feiras do primeiro semestre de 2018. Ao pensarmos no envelhecimento, o contexto da senescência e senilidade logo nos vem à mente. As patologias, as mudanças físicas perceptíveis aos olhos e ao toque, são fatores que pouco discutimos enquanto sociedade, mas que todos um dia, deverão passar. A relação entre corpo e mente, neste sentido, se faz importante para pensarmos em um ser por inteiro, não somente em corpo que mostra as marcas da vida na pele, ou que adocece, mas sim pensarmos no que estas mudanças acarretam psicologicamente para estas pessoas e para todas em seu convívio. Compreendermos a nossa existência sem compartimentalizarmos em pequenas caixas rotuladas como: biológicas, psicológicas e socioculturais, e entendendo que o desenvolvimento humano se dá de forma contínua independentemente da idade cronológica de uma pessoa, são fatores que nos auxiliariam na busca de uma melhor inserção de pessoas idosas na sociedade. A cultura social é responsável pela criação, manutenção, transformação e destruição de diferentes paradigmas e conceitos. Neste sentido, é importante refletir sobre o atual pensamento do papel do idoso na sociedade e como podemos ampliar e fortalecer a presença de uma parcela crescente da população na vida ativa sócio-econômica-cultural. Não devemos mais voltarmos nosso olhar somente para as marcas na pele e enxergarmos um idoso enfermo, mas sim uma pele que viveu, que respirou, que tem história e significado. Fatores estes, que vem a somar quando pensamos em experiência

Palavras-chave: Envelhecimento, Vida, Experiência

Apoio: UCS